



**USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal da USP

Data: 13 a 19/06/2011

Caderno / Página: Capa e Comunidade / 2,6 e 7

Assunto: ESALQ, 110 anos de conquistas

# Esalq, 110 anos de conquistas



Paulo Soares

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, completou no dia **3 exatos 110 anos de atividades. Para comemorar a data, foi inaugurado no mesmo dia o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade (NAPBS)**, que integrará os especialistas nesse setor que agora atuam em diferentes unidades da Universidade. “A importância do núcleo não está somente nos assuntos tratados, mas em suas características, que devem inspirar os demais grupos, sendo um centro interunidades e interdisciplinar”, disse o reitor João Grandino Rodas. **Páginas 6 e 7**

## História centenária

Como todos sabem, quando a Universidade de São Paulo foi criada, em 1934, juntaram-se a ela instituições de ensino já existentes, todas com histórias substantivas para contar em sua carreira solo. Uma dessas instituições era a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba – a Esalq, que no último dia 3 comemorou seus 110 anos de existência. E o presente para esse aniversário centenário não poderia ser melhor: a criação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade (NAPBS), mais um passo que a Universidade dá em direção à pesquisa e à aplicação de energias renováveis.

A criação do núcleo não poderia ser mais representativa para a Esalq, que reforça aquela máxima – sempre repetida, nunca questionada – que afirma que a força motriz de São Paulo está no interior do Estado. E Piracicaba faz parte desse motor, muito justamente devido à velha escola de agricultura, que nasceu em 1901 como Escola Agrícola Prática de Piracicaba, na fazenda doada pelo empreendedor Luiz Vicente de Souza Queiroz, e logo se tornou escola de nível superior. Afinal, era esse seu destino. “Na prática, ela é uma universidade”, reconheceu o reitor Grandino Rodas nas festividades dos 110 anos da Esalq.

Ele tem razão. A Esalq reúne as condições de uma verdadeira universidade dentro de Piracicaba, mas isso não a distancia do núcleo maior, que é a própria USP. Pelo contrário, se completam. O que é muito bom tanto para a Universidade quanto para a centenária escola de agricultura idealizada por Luiz de Queiroz.

# Presente de aniversário

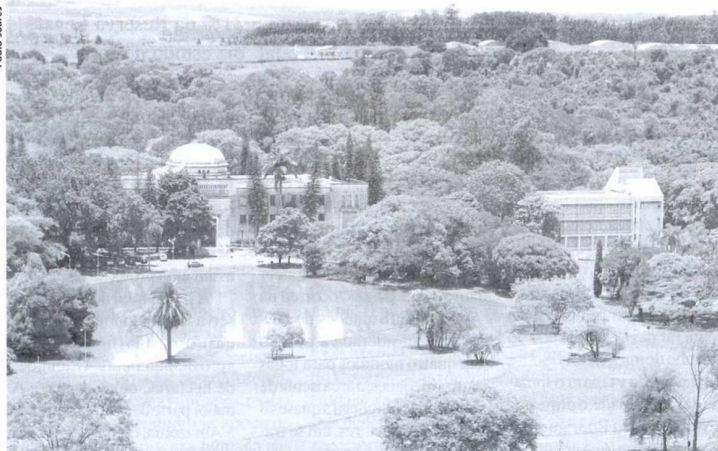
Para celebrar um século e uma década de existência, Esalq inaugura o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade, que reunirá pesquisadores da USP e de outras universidades

LUIZA CAIRES  
USP Online

Pesquisadores e grupos da USP que atuam na área de bioenergia acabam de ganhar um importante estímulo às suas atividades. No último dia 3, foi lançado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade (NAPBS). O evento, liderado pelo reitor João Grandino Rodas, ocorreu simultaneamente às comemorações pelos 110 anos da Esalq, completados no dia 3 de junho.

Atenta às necessidades do mundo contemporâneo, a Universidade já conta com diversos grupos trabalhando em ciência básica e aplicada em biocombustíveis, energias renováveis em geral e sustentabilidade ambiental. O núcleo, porém, deve criar condições institucionais para a integração do conhecimento desenvolvido, muitas vezes disperso pela fragmentação geográfica de unidades e campi. Espera-se que esse centro incremente a produtividade das pesquisas e também a transferência de conhecimento e tecnologia para o setor produtivo.

O NAPBS envolve grupos de pesquisa que trabalham desde agricultura e genética



A cerimônia de inauguração do laboratório da Esalq, no dia 3, em comemoração aos 110 anos da unidade: história de conquistas científicas e de grandes serviços prestados ao Brasil



Cecília Bastos

de plantas, estudos de paredes celulares e mecanismos moleculares da decomposição da celulose até o desenvolvimento de tecnologias de bioenergia de segunda geração em

escala industrial, uso racional de energia, química verde, e impactos socioeconômicos e ambientais.

Para o reitor João Grandino Rodas, o lançamento do NAPBS é quase que um coramento dos 110 anos da Esalq. "A importância do núcleo não está somente nos assuntos tratados, mas em suas características, que devem inspirar os demais grupos, sendo um centro interunidades e interdisciplinar. Algo que é muito difícil de se fazer: o saber não é dividido, nós o dividimos por necessidade da mente humana. Esperamos, porém, que isso ajude a inaugurar um outro momento da Universidade", afirmou.

Sem sede fixa anunciada até o momento, inicialmente integram o NAPBS pesquisadores da Esalq, Instituto de Química (IQ), Escola de Engenharia de Lorena (EEL), Instituto de Química de São Carlos (IQSC), Instituto de Física de São Carlos (IFSC), Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão

Preto (Fearp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCF), Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), todos da USP.

Segundo o vice-reitor administrativo da USP e coordenador científico do núcleo, Antonio Roque Dechen, a meta é constituir um programa de pós-graduação interuniversidades, com a participação da USP, Unesp e Unicamp.

**Precoce** – Nos 110 anos da instituição, o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, lembrou que a escola foi precocemente elevada de profissionalizante (Escola Agrícola Prática de Piracicaba, em 1901) para o nível universitário graças à sua qualidade de ensino e pesquisa, com "uma história de sabedoria, inspirações, paixões e sonhos."

De acordo com Caixeta Filho, se por um lado a Esalq herdou uma série de desdobramentos decorrentes das ações empreendedoras de Luiz Vicente de Souza Queiroz (proprietário da fazenda doada

para a construção da Escola), por outro, ela tem "a responsabilidade de trazer sempre mais contribuições a um ambiente acadêmico e de mercado cada vez mais pautado pela competitividade", declarou. "Se as carreiras oferecidas pelos cursos da Esalq são as profissões do futuro, podemos dizer que esse futuro já chegou, seja para a própria Esalq, seja para o nosso país. Passaram pelos nossos bancos centenas de milhares de profissionais que hoje são claramente identificados e reconhecidos pela sua competência. E esse compromisso com a nossa identidade institucional nos dá a segurança de que muitos outros '110 anos' poderão ser comemorados com o sucesso das atividades de ensino, pesquisa e extensão", projetou o diretor.

Para o reitor Grandino Rodas, muito mais que uma unidade, a Esalq reúne as condições de uma verdadeira universidade dentro de Piracicaba. "A marca extremamente forte da Esalq em Piracicaba fez com que ela tomasse um rumo diferente de outros campi, como São Carlos e Ribeirão Preto. Mas na prática ela é uma universidade", sugeriu.

Os elogios à Escola não vieram desacompanhados de uma forma objetiva de reconhecimento. Durante a solenidade no Salão de Eventos da Esalq, o reitor anunciou a mobilização de verba para a construção de um Centro de Convenções, que poderá também ser acompanhado de um Centro de Exposições, segundo ele "necessários para a região, servindo à USP e à Esalq, mas também à comunidade como um todo, já que a Universidade precisa estar ligada ao restante da sociedade. A Esalq também não seria o que é sem as pessoas de fora", salientou.

Grandino Rodas afirmou ainda que o campus de Piracicaba será o primeiro do interior a ser dotado de um projeto de iluminação nos mesmos moldes do que foi feito para o campus de São Paulo, e que é semelhante ao que já foi instalado em locais como a avenida Paulista e o Parque do Ibirapuera, na capital paulista.

Colaborou a Assessoria de Comunicação da Esalq.



Cecília Bastos



Paulo Soares



Foto: Francisco Emilio

INTERIOR

# Muitas conquistas a comemorar

Esalq completa 110 anos de fundação e contabiliza os inúmeros benefícios trazidos ao País – entre eles, a realização de pesquisas que ajudaram a transformar a agricultura e a pecuária brasileira

PAULO HEBMÜLLER

Os 110 anos, completados no último dia 3, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, tem muitas conquistas a comemorar. De suas pesquisas saíram melhoramentos de hortaliças e de outros produtos, com repercussão nos hábitos alimentares dos brasileiros. De seus laboratórios se originaram novas variedades de plantas e soluções para controle de doenças e pragas em diversas culturas. Também surgiram na Esalq trabalhos sobre o uso de fertilizantes minerais, utilização de ervas medicinais, experimentos pioneiros em silvicultura e programas de melhoramentos de espécies florestais, além de estudos sobre o desenvolvimento de máquinas agrícolas.

É muito, mas ainda não é tudo: a escola foi berço da entomologia, da nematologia e da acarologia no Brasil, bem como da estatística experimental agrícola.

Da Esalq vieram muitos estudos publicados em revistas internacionais de impacto, como o do sequenciamento completo do genoma da bactéria *Xylella fastidiosa*, na *Nature*, e a descoberta de bactérias até então desconhecidas na mata atlântica, na *Science*. Neste um século e uma década de história, já são quase 13 mil profissionais formados, além de mais de 7,2 mil defesas de mestrado e doutorado (leia o texto ao lado). "A

Esalq tem uma tradição muito grande, no Brasil e no exterior. É uma escola muito conhecida nas ciências agrárias em todo o mundo e tem uma contribuição extremamente importante para a posição que o Brasil ocupa atualmente no agronegócio", diz o professor Adolpho José Melfi, docente da unidade e reitor da USP entre 2001 e 2005.

Para Melfi, algumas das contribuições destacadas da Esalq estão nos melhoramentos vegetais, na genética, no combate a pragas e no desenvolvimento de variedades que trouxeram evolução e valor econômico ao setor. "Outro papel extremamente importante é que, mesmo antes da criação do sistema de pós-graduação na USP, a Esalq já possuía a sua, em convênio com instituições americanas", ressalta o ex-reitor. Na última

avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 82% dos programas oferecidos na unidade foram considerados de muito bom a excelente e 18%, de regular a bom.

**Doação** – A criação da escola está ligada à doação da Fazenda São João da Montanha ao governo de São Paulo, em 1892. A condição manifestada pelo doador, o engenheiro agrônomo Luiz Vicente de Souza Queiroz, era que ali fosse construída uma instituição de ensino. O engenheiro era neto do brigadeiro Luiz Antonio de Souza Queiroz, o maior proprietário de terras do Estado. Em 1896 foi lançada a pedra fundamental do prédio principal da escola.

Luiz de Queiroz não chegou a ver a construção ser inaugu-

rada. O agrônomo morreu em 1898, um dia depois de completar 49 anos de idade. Em 1900, um decreto governamental criou a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, cujas aulas foram iniciadas em 3 de junho de 1901. Em 1925, a escola foi elevada à condição de nível universitário, tornando-se uma das primeiras faculdades do País. Na comemoração dos 30 anos de início das aulas, recebeu a denominação atual e, em 1934, deixou de ser vinculada à Secretaria de Agricultura do Estado para dar origem à Universidade de São Paulo, junto a outras instituições de ensino já existentes, como a Faculdade de Direito.

"Luiz de Queiroz foi um empresário e um empreendedor, um homem de grande visão", considera o professor Antonio Roque Dechen, diretor da Esalq entre 2007 e 2010 e atual vice-reitor executivo de Administração da USP. Para Dechen, a Esalq "é uma escola voltada para a mesa dos produtores, para as nossas mesas e para o bem-estar de cada um".

**Inserção política** – No campus da Esalq funcionam também o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), instituto especializado voltado para a pesquisa avançada em utilização de energia nuclear na agricultura e no meio ambiente, e o Centro de Informática (Ciagri). A Esalq engloba ainda a Casa do Produtor Rural, que atende à demanda de pequenos agricultores que buscam orien-



**Pesquisas na Esalq:** 110 anos de dedicação à ciência e à formação de recursos humanos de alto nível

tação técnica, e a Incubadora Tecnológica (EsalqTec), que abriga empresas de tecnologias voltadas ao setor agroindustrial num sistema compartilhado de incubação. Outra característica da unidade é a forte internacionalização, manifestada por muitos convênios e intercâmbios com instituições do exterior.

O ex-diretor Antonio Roque Dechen sustenta que é o sucesso dos egressos que justifica o conceito da Esalq dentro e fora do Brasil. Essa trajetória, cita Dechen, resultou inclusive numa significativa inserção política: nada menos do que nove ministros da Agricultura foram formados na escola, além de 18 secretários estaduais da pasta e quatro secretários estaduais de outros setores, como Fazenda e Ciência e Tecnologia. Muitas lideranças de empresas e de entidades representativas do setor privado também passaram pela Esalq.

Num cenário em que a demanda de alimentos vai seguir em crescimento no País, o docente aponta que um dos compromissos da unidade é continuar desenvolvendo a produção de alimentos baseada no tripé da sustentabilidade, expresso nas dimensões econômica, ambiental e social. "É aí que entra a técnica", considera. Para o atual diretor da escola, José Vicente Caixeta Filho, a responsabilidade da Esalq "é continuar a trazer as mais diversas formas de contribuição num ambiente acadêmico e de mercado cada vez mais pautado pela competitividade sustentável".

Mais informações sobre as comemorações dos 110 anos da Esalq podem ser encontradas no site [www.esalq.usp.br](http://www.esalq.usp.br)

## Mais de 12 mil formados

A seguir, alguns números da Esalq:

- \* 3.825,4 hectares de área (correspondente a 48,8% da área total da USP)
- \* 12.788 profissionais formados
- \* 1.995 alunos matriculados na graduação
- \* 1.155 alunos matriculados na pós-graduação
- \* 16 programas de pós-graduação, um programa internacional e dois programas interinstitucionais
- \* 7.247 defesas de mestrado e doutorado
- \* 238 docentes
- \* 534 funcionários
- \* 6 cursos de graduação (Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental)
- \* 12 departamentos
- \* 150 laboratórios